

Proposta divide governadores

BRASÍLIA — A proposta do governo federal para a rolagem da dívida externa dos estados dividiu ontem os governadores, reunidos pela manhã com o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães. Os governadores dos estados mais endividados rejeitaram a proposta e Orestes Quércia chegou a considerá-la uma bomba atômica sobre São Paulo. Os menos endividados foram favoráveis e Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, afirmou: “E preciso uma bomba atômica para destruir São Paulo, mas apenas um petardozinho para destruir os estados do Nordeste”.

Waldyr Pires, governador

da Bahia, disse que os percentuais diferenciados para a rolagem da dívida favoreciam o seu estado, mas ficou solidário com os estados maiores, prejudicados pela proposta. O mais importante é a unidade, disse Pires.

Alertou para as tentativas de divisão do movimento que, no meio da reunião, já era evidente: de um lado, os governadores dos estados mais endividados, como Quércia, Newton Cardoso (MG) e Pedro Simon (RS). De outro, os menos endividados, como Epitácio Cafeteira (MA), Henrique Santillo (GO) e Geraldo Mello (RN).

A posição do governo federal, representado na reunião

por Cafeteira e Santillo, não era pela radicalização. Santillo, que estivera antes com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, disse que os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento, eram contra a forma diferenciada no tratamento das dívidas estaduais. “Sarney teve de fincar pé”, afirmou Santillo, pedindo o testemunho de Tarcisio Burity, da Paraíba, que também conversara com o presidente. Burity confirmou a informação de Santillo. Cafeteira se apresentou como o autor da proposta, que defendeu como justa para os estados. Santillo foi o porta-voz, a pedido de Sarney.